

# DECLARAÇÃO SOBRE OS PRINCIPAIS IMPACTOS ADVERSOS DAS DECISÕES DE INVESTIMENTO NOS FATORES DE SUSTENTABILIDADE

---

**Participante do mercado financeiro:** Allianz Portugal, LEI Code: 529900LP62SEK9MXDB79

---

## Resumo

A Allianz Portugal considera os principais impactos adversos das suas decisões de investimento nos fatores de sustentabilidade. A presente declaração é a declaração consolidada sobre os principais impactos adversos em fatores de sustentabilidade da Allianz Portugal.

Esta declaração sobre os principais impactos adversos em fatores de sustentabilidade abrange o período de referência de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2022.

*O conceito de Principais Impactos Adversos (PIA) é descrito nos padrões técnicos regulatórios do Regulamento da UE sobre divulgações relacionadas à sustentabilidade no setor de serviços financeiros (SFDR, na sigla em inglês): "Principais impactos adversos são os impactos negativos mais significativos das decisões de investimento em fatores de sustentabilidade relacionados a questões ambientais, sociais e mercado de trabalho, respeito aos direitos humanos e questões de anti-corrupção".*

## Âmbito de reporte

A seguinte divulgação ao abrigo do Art. 4 SFDR refere-se aos investimentos da Allianz Portugal. Os investimentos abrangem todos os ativos de investimento da companhia, excluindo os ativos para os quais a decisão de investimento é tomada pelo cliente. Embora a Allianz Portugal esteja envolvida no processo de seleção de fundos para produtos de seguro *Unit-linked*, o cliente toma a decisão de investimento para um produto específico e, portanto, escolhe explicita ou implicitamente os fundos nos quais investir.

Tendo em conta o âmbito de aplicação do SFDR, que inclui "empresas de seguros que disponibilizam um produto de investimento baseado em seguros", mas também seguradoras de não vida, a divulgação quantitativa ao abrigo do Artigo 4 SFDR refere-se à carteira Vida da Allianz Portugal.

A Allianz Portugal considera os principais impactos adversos de suas decisões de investimento em relação aos seus investimentos e possui recursos para identificar e avaliar esses impactos. Documentos-chave de políticas internas definem e regem essa abordagem. Nesse sentido, os principais impactos adversos de sustentabilidade, como emissões de gases de efeito estufa (GEE), perda de biodiversidade, escassez de água, tratamento de resíduos perigosos e emissões tóxicas, violações de direitos humanos, saúde e segurança, impactos adversos para a comunidade e corrupção são levados em consideração por meio de diversos métodos, como exclusões, diretrizes de investimento detalhadas, metas de redução de curto e longo prazo e iniciativas de *Engagement*. Para identificar e avaliar os principais impactos adversos, consideramos vários indicadores, dependendo de sua relevância para o respetivo investimento. Além disso, a Allianz assumiu vários compromissos com iniciativas estratégicas relacionadas às mudanças climáticas, entre outros temas, o que fortalece a nossa abordagem para mitigar possíveis impactos adversos.

---

## Descrição dos principais impactos adversos em fatores de sustentabilidade

---

---

#### Notas explicativas gerais:

Como forma de avaliar os principais impactos adversos (PAI) das empresas em que a Allianz investe: As percentagens ou alocação do investidor por cada milhão de euros investidos são calculadas com base em todos os investimentos (excluindo investimentos vinculados a unidades) detidos pela Allianz Portugal, onde o denominador inclui também liquidez e seus equivalentes. A lógica de cálculo visa alinhar os dados na tabela seguinte com as nossas divulgações sobre investimentos sustentáveis e investimentos alinhados com a Taxonomia da UE, que também são comunicados como uma parcela com base em todos os investimentos (em valores de mercado). A abordagem de cálculo também permite que os clientes comparem melhor os principais impactos adversos divulgados sobre fatores de sustentabilidade, em conformidade com o racional (7) dos RTS do SFDR.

As métricas de PAI são calculadas como a média dos impactos em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro de 2022. Para o cálculo, utilizamos os dados de PAI mais recentes disponíveis em cada data de final de trimestre para refletir os dados de sustentabilidade disponíveis no momento da tomada de decisão de investimento. Para o primeiro relatório sobre os dados de 2022, recebemos uma atualização parcial de dados dos nossos fornecedores de dados em maio de 2023. Os dados foram preenchidos retroativamente para evitar a produção de informação com dados desatualizados. Apesar de estarmos em contacto permanente com os nossos fornecedores de dados, ainda há pelo menos um ano de desfasamento na maioria dos dados quantitativos. A consideração de PAI é um processo contínuo ao longo do ano, incluindo a due diligence para novos investimentos. Para relatórios de PAI, devido à natureza estática dos dados de PAI para investimentos não cotados, as atualizações de dados são fornecidas na maioria dos casos anualmente e preenchidas retroativamente para investimentos não cotados. Estamos em constante diálogo com nossos gestores de ativos internos e externos, bem como com os fornecedores de dados, para abordar lacunas de dados e ampliar o nosso entendimento acerca dos principais impactos adversos.

Embora as normas técnicas regulamentares sugiram o uso do EVIC de fim de ano, consideramos razoável, para o cálculo das métricas com base na abordagem de alocação do investidor, recalculamos o EVIC trimestralmente com os preços das ações no final de cada trimestre, de modo a que o denominador (EVIC) esteja alinhado com o numerador (portfólio de investimentos da Allianz). Como o EVIC é baseado no valor contabilístico da dívida total, usamos também o valor nominal de nossos investimentos de renda fixa nas empresas em que a Allianz investe para as métricas de PAI com base na abordagem de alocação do investidor. Os diferentes componentes do EVIC (Capitalização de Mercado da Empresa, Ações Preferenciais, Não Resgatáveis (Líquido), D

Indicadores adversos de sustentabilidade	Métrica	Impacto em 2022	Explicação	Ações realizadas, ações planeadas e metas estabelecidas para o próximo período de reporte	
INDICADORES CLIMÁTICOS E AMBIENTAIS					
Emissões de Gases de efeito estufa (GEE)	1. Emissões de GEE	Scope 1 – Emissões de GEE	13,50	<p>A Companhia calcula as emissões do seu portfólio de investimentos efetuando o cálculo da quota de emissões de GEE em proporção da participação detida na empresa. Isto é determinado pela proporção da exposição da companhia na empresa (ações ou obrigações) em relação ao valor total da empresa, multiplicado pelas emissões totais da empresa. As emissões totais correspondem à soma de todas as emissões do portfólio de investimentos da companhia, expressas em equivalentes de dióxido de carbono (CO2e). Para calcular a pegada de carbono por milhão de euros investidos, dividimos as emissões totais de GEE pelo valor dos nossos investimentos (em euros).</p> <p>Normalmente, existe um desfasamento de, pelo menos, um ano entre os dados financeiros e os dados de emissões. As emissões de Scope 1 e 2 são baseadas numa combinação de várias fontes de dados, incluindo dados reportados e estimados. Além dos dados estimados obtidos a partir dos nossos fornecedores de dados, aplicamos médias setoriais com base nos</p>	<p>O Grupo Allianz compromete-se a atingir a neutralidade de carbono até 2050 do seu portfólio de investimentos. Como membro fundador da Aliança de Proprietários de Ativos de Neutralidade de Carbono (NZAOA), convocada pelas Nações Unidas, defendemos estratégias ambiciosas de descarbonização. Seguimos as recomendações da NZAOA e aplicamos uma abordagem de quatro partes para estabelecer metas, abrangendo todos os aspetos relevantes, incluindo metas intermédias de descarbonização:</p> <p style="padding-left: 20px;">1. Metas quantitativas para subportfólios:</p> <p>A Allianz estabelece metas quantitativas de redução de emissões para classes de ativos onde somos investidores em ações (ou seja, para empresas em que detemos ações cotadas) e também para investidores em obrigações corporativas. Para estas classes de ativos, os dados estão amplamente disponíveis e as metodologias são mais avançadas. Como primeiro marco em direção à nossa meta de neutralidade de carbono, até 2025, pretendemos reduzir as emissões de GEE de Scope 1 + 2 em ações e obrigações corporativas em 25% por comparação com 2019. Além disso, estabelecemos metas para fundos de investimento e investimentos em dívida privada, como fundos de private equity. A abordagem para fundos e investimentos em dívida privada requer três componentes:</p>
		Scope 2 – Emissões de GEE	1,90		
		Scope 3 – Emissões de GEE	115,96		
		Total de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	131,36		
2. Pegada de carbono	Pegada de carbono	281,34			
3. Intensidade de emissões de gases de efeito estufa das empresas em que a Allianz Portugal investe	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa das empresas em que a Allianz Portugal investe	841,92			

				<p>setores NACE. Mais detalhes sobre a metodologia e o processo de cálculo podem ser encontrados <a href="#">aqui</a>. Os dados das emissões de Scope 3 são obtidos a partir de fornecedores de dados e estão limitados aos dados reportados. Não são utilizados dados estimados para estimar emissões de Scope 3 devido a preocupações com a metodologia e qualidade dos dados.</p> <p>As <i>green bonds</i> são um caso especial no cálculo da pegada de carbono da nossa carteira. Estas obrigações são aquelas em que os montantes angariados pelo emitente são utilizado exclusivamente para financiar projetos com um impacto ambiental positivo, como por exemplo, o financiamento do desenvolvimento adicional de energias renováveis ou edifícios sustentáveis. Para incentivar o investimento nestas obrigações, aplicamos um fator percentual (atualmente 10%) ao cálculo das emissões das <i>green bonds</i>. Esta é, em geral, uma abordagem conservadora que será aplicada até que as emissões financiadas por <i>green bonds</i> estejam disponíveis através dos nossos fornecedores de dados. As <i>green bonds</i> são identificadas através de uma sinalização específica do nosso fornecedor de dados.</p>	<p>a. Transparência: Relatório da pegada de carbono como meta explícita.  b. Novos investimentos: Implementação gradual de metas de neutralidade de carbono.  c. Ativos existentes: Abordagem de compromisso.</p> <p>Não estabelecemos metas quantitativas de redução para as emissões de Scope 3 devido a questões de comparabilidade, abrangência, transparência e fiabilidade dos dados. Monitorizamos de perto as divulgações do Scope 3 em vários setores e estamos em processo de desenvolvimento de uma abordagem mais sistemática em conjunto com os grupos de trabalho dedicados a este tema da NZAOA.</p> <p>2. Metas por setor:  Estamos focados em dois setores com elevadas emissões, nomeadamente o petróleo e gás e os serviços públicos. Estabelecer metas por setor permite-nos melhorar a ligação entre as reduções gerais de emissões na carteira e os ganhos de eficiência setoriais. Como parte dos nossos próximos passos para estabelecer metas, planeamos melhorar as metas para as empresas de petróleo e gás, refletindo as novas diretrizes da Allianz. Tal como a Allianz estabeleceu metas para o Scope 3, também a indústria do petróleo e gás tem a responsabilidade de reduzir as suas emissões de Scope 3, que resultam principalmente da queima de petróleo e gás em fases posteriores. A maioria das empresas ainda não estabeleceu metas para o Scope 3, o que dificulta o acompanhamento do progresso. Esperamos que as empresas com maior produção de hidrocarbonetos (ou seja, acima de 60 milhões</p>
--	--	--	--	---	---

				<p>Os nossos dados e metodologia para cálculo das emissões de Scope 1 e 2 estão sujeitos a garantia de fiabilidade dada por Auditores Externos devido à divulgação no Relatório Anual da AZ.</p> <p>Os dados reportados estão baseados nas seguintes percentagens de cobertura dos nossos investimentos:  Emissões de GEE do Scope 1: 100%  Emissões de GEE do Scope 2: 100%  Emissões de GEE do Scope 3: 100%  Emissões totais de GEE: 100%  Pegada de carbono: 100%  Intensidade de GEE: 100%.</p>	<p>de barris de produção equivalente de petróleo em 2020) se comprometam a atingir a neutralidade de carbono até 2050 e em toda a sua cadeia de valor até janeiro de 2025.</p> <p>3. Metas de compromisso:  Consideramos o compromisso como um dos mecanismos mais importantes que os proprietários de ativos têm para contribuir para uma transição para uma economia neutra em carbono. As nossas metas de compromisso são estabelecidas em conjunto com as metas dos subportfólios e setores.</p> <p>4. Financiar a transição:  Estamos a direcionar os investimentos para atividades económicas que contribuem para a mitigação das alterações climáticas e soluções climaticamente positivas, como florestação, hidrogénio e fundos de financiamento da transição.  As transações de investimento em classes de ativos não cotados estão sujeitas às Diretrizes ESG e ao processo de seleção de ativos não cotados. Consulte a secção Descrição das políticas para identificar e priorizar os principais impactos adversos nos fatores de sustentabilidade.</p>
4. Exposição a empresas ativas no setor de combustíveis fósseis.	Participação de investimentos em empresas ativas no setor de combustíveis fósseis.	7,47	Para calcular a participação da nossa carteira de investimentos em empresas que atuam no setor de combustíveis fósseis, calculamos a soma de todas as exposições em empresas envolvidas em atividades relacionadas com combustíveis fósseis (incluindo extração,	Como parte do compromisso de descarbonização da nossa carteira de investimentos, estamos a restringir investimentos em determinados setores e emissores do setor da energia. Para acelerar uma transição limpa e justa para a energia renovável, estão isentos destas restrições investimentos em energias renováveis e de	

				<p>processamento, armazenamento e transporte de produtos petrolíferos, gás natural e carvão térmico e metalúrgico), dividida pelos nossos investimentos próprios (em valor de mercado em EUR). Para mais detalhe, consulte <a href="#">general explanatory notes</a>.</p> <p>Mantemos um diálogo constante com os nossos gestores de ativos e fornecedores de dados para abordar lacunas de dados e ampliar o nosso entendimento acerca de potenciais impactos adversos. Os números reportados são baseados em 100% dos ativos da companhia.</p>	<p>baixo teor de carbono. Isto permite-nos abordar e trabalhar com empresas para criar mais projetos de energia renovável / baixo teor de carbono. A isenção também inclui tecnologias de armazenamento de energia não fóssil e hidrogénio azul (desde que as emissões ao longo do ciclo de vida do projeto específico sejam verificadas como semelhantes ao hidrogénio verde, o que precisa ser demonstrado numa avaliação caso a caso). Da mesma forma, avaliamos e isentamos individualmente investimentos em empresas com estratégias de transição credíveis e públicas compatíveis com as trajetórias científicas de limitação do aquecimento global a 1,5°C (avaliações independentes de metas e desempenho são necessárias). Uma empresa que planeia/constrói projetos baseados em carvão não está alinhada com 1,5°C. A permissão de participação em projetos de energia renovável / baixo teor em carbono, conforme descrito acima, não é afetada por isso. As isenções requerem uma <i>due diligence</i> prévia em outras dimensões de sustentabilidade, conforme estabelecido pelo Allianz Standard for Reputational Risks and Issues Management interno e pelo <a href="#">Allianz ESG Integration Framework</a>.</p> <p>Exclusão de empresas cujos modelos de negócios são baseados em carvão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Empresas que obtêm 25% ou mais da sua receita da extração de carvão térmico;</li> </ul>
--	--	--	--	--	--

					<ul style="list-style-type: none"><li>• Empresas que obtêm 25% ou mais de sua eletricidade gerada a partir de carvão térmico;</li><li>• E/ou planeiam a adição de capacidade de carvão térmico superior a 0,3 gigawatts (GW);</li></ul> <p>Estamos constantemente a aumentar o nosso limite para eliminar completamente as empresas cujos modelos de negócios são baseados em carvão em todos os nossos ativos de investimento em seguros até 2040. Para mais detalhes, consulte <a href="#">aqui</a>.</p> <p>Exclusão de negócios baseados em areias petrolíferas:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Não financiar empresas com mais de 20% da receita proveniente de areias petrolíferas em todas as áreas de negócios (10% até 31 de dezembro de 2024).</li><li>• Restrições ao financiamento de projetos de acordo com a Política de Petróleo e Gás da Allianz. Aplicável para projetos/operações novas e existentes. Vamos restringir ainda mais nossa política em 2025. Não entrar em novos projetos para financiamento de:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Exploração e desenvolvimento de novos campos de petróleo e gás (upstream);</li><li>○ Construção de novas infraestruturas de "midstream" relacionadas com petróleo;</li><li>○ Construção de novas centrais de energia a óleo;</li></ul></li></ul>
--	--	--	--	--	---

					<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Práticas relacionadas ao Ártico (conforme definido pelo AMAP, excluindo operações em territórios noruegueses) e Antártica, Metano de carvão, óleos pesados e areias petrolíferas, bem como áreas ultra-profundas do mar.</li> </ul> <p>Compromisso ao nível da indústria: para apoiar a transição para uma economia de baixo carbono, também atuamos ativamente no nível do setor industrial. As nossas metas intermediárias para o final de 2024 concentram-se em dois setores com maiores emissões: Utilities e Petróleo e Gás. Isso inclui o compromisso com empresas para estabelecer metas de emissões de Scope 1 e 2 líquidas zero até 2050. Até 2025, temos como objetivo que pelo menos 50% dos nossos ativos sob gestão no setor de petróleo e gás tenham estabelecido essas metas. Além disso, aumentaremos nossa participação em compromissos colaborativos, como o CA100+, e impulsionaremos atividades de compromisso com setores e gestores de ativos como parte do AOA (Alliance for Net-Zero Asset Owners).</p>
	5. Percentagem de produção e consumo de energia não renovável	Percentagem de produção e consumo de energia não renovável das empresas em que a	68,53	Para calcular a média ponderada da participação do nosso portfólio no consumo de energia não renovável e na produção de energia não renovável, multiplicamos o peso de	Existem restrições a investimentos em setores e emissores cujos modelos de negócios são baseados em carvão e areias petrolíferas, petróleo e gás. Por favor, veja as ações tomadas no âmbito da Iniciativa de Investimento em

		Allianz Portugal investe provenientes de fontes de energia não renováveis em comparação com fontes de energia renovável, expressa como uma percentagem do total de fontes de energia.		<p>cada empresa em que investimos pela participação da empresa no consumo de energia não renovável e na produção de energia não renovável. O peso de cada empresa é determinado pela exposição em valor de mercado em euros dividida pelo nosso portfólio total de investimentos. Para o cálculo, consideramos apenas aquelas empresas para as quais nos foi possível obter dados.</p> <p>Mantemos um diálogo constante com os nossos gestores de ativos e fornecedores de dados para abordar lacunas nos dados e ampliar a nossa compreensão acerca dos potenciais impactos adversos. Os números reportados são baseados em 100% do total dos nossos investimentos.</p>	<p>Ativos (PAI) nº 4. Ao combinar esforços de compromisso e isenções para investimentos diretos/projetos em energia renovável e de baixo consumo de carbono, procuramos influenciar a participação na produção de energia não renovável.</p> <p>Outro pilar fundamental do nosso compromisso com a neutralidade de carbono são as nossas estratégias de investimento numa economia neutra em carbono. Temos uma carteira global crescente de soluções climáticas, incluindo investimentos em energia renovável, inovações energéticas e fomento à transição para uma economia neutra em carbono. O Grupo Allianz, tem como meta aumentar a exposição em energias renováveis em 5,85% ao ano, de acordo com as projeções da Agência Internacional de Energia Renovável.</p>
	6. Intensidade do consumo de energia por setor de alto impacto climático.	Consumo de energia em GWh por milhão de euros de receita das empresas em que a Allianz investe, por setor de alto impacto climático.	A — AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS: 0 GWh per MEUR rédito	Para calcular o consumo médio ponderado de energia em GWh por milhão de euros de receita das empresas que fazem parte do portfolio de ativos da Allianz, multiplicamos o peso de cada empresa pelo consumo de energia da empresa em GWh por milhão de euros de receita e obtemos a soma final. O peso de cada empresa é determinado pela exposição em valor de mercado em euros dividido pelo nosso portfólio de investimentos. Para o cálculo,	Por favor, consulte as metas PAI nº 1 a 3 onde é possível identificar os nossos alvos específicos por setor. Com base nos esforços existentes nos setores de alta emissão (Petróleo e Gás e Serviços Públicos), estamos atualmente em processo de ampliação do Scope das nossas metas setoriais.
			B — MINAS E INDUSTRIAS DE EXTRAÇÃO: 0 GWh per MEUR rédito		
			C — INDÚSTRIA: 0,54 GWh per MEUR rédito		

			D — FORNECIMENTO DE ELETRICIDADE, GÁS E AR CONDICIONADO: 4,03 GWh per MEUR rédito	consideramos apenas as empresas para as quais nos foi possível obter dados.  Mantemos um diálogo constante com os nossos gestores de ativos e fornecedores de dados para solucionar lacunas de dados e ampliar a nossa compreensão acerca dos potenciais impactos adversos. Os números reportados são baseados nas seguintes informações de cobertura de nossos investimentos nos setores NACE correspondentes:	
			E — FORNECIMENTO DE ÁGUA; SANEAMENTO, GESTÃO DE RESÍDUOS E OUTRAS ATIVIDADES DE REMEDIAÇÃO: 0 GWh per MEUR rédito		
			F — CONSTRUÇÃO: 0,32 GWh per MEUR rédito		
			G — COMÉRCIO POR GROSSO E A RETALHO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS E MOTOCICLOS: 0 GWh per MEUR rédito	AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCA: 100% MINERAÇÃO E EXTRAÇÃO DE PEDREIRAS: 100% INDÚSTRIA MANUFATUREIRA: 199% FORNECIMENTO DE ELETRICIDADE, GÁS, VAPOR E AR CONDICIONADO: 100% CONSTRUÇÃO: 100% COMÉRCIO POR GROSSO E RETALHO: 100%; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLOS: 100% TRANSPORTE E ARMAZENAMENTO: 100% ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS: 100%	
			H — TRANSPORTE E ARMAZENAMENTO: 0,01 GWh per MEUR rédito		
			L — ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS: 0,00 GWh per MEUR rédito		
Biodiversidade	7. Atividades que afetam negativamente	Participação dos nossos investimentos em empresas com	0,00	Para calcular a parcela dos nossos investimentos em empresas que afetam negativamente áreas	Compromisso com empresas selecionadas: Em 2021, alterámos as diretrizes ESG para investimentos para considerar especialmente

	áreas sensíveis à biodiversidade.	instalações/operações localizadas em áreas sensíveis à biodiversidade ou próximas a elas, onde as atividades dessas empresas afetam negativamente essas áreas.		<p>sensíveis à biodiversidade, somamos todas as exposições em empresas que reportam ter operações em áreas sensíveis à biodiversidade ou próximas a elas e estão envolvidas em temas controversos com impacto negativo severo ou muito severo no meio ambiente, e dividimos pelo valor de mercado dos nossos investimentos em euros.</p> <p>Mantemos um diálogo constante com os nossos gestores de ativos e fornecedores de dados para solucionar lacunas de dados e melhorar a nossa compreensão acerca dos potenciais impactos adversos. Os dados reportados são baseados na cobertura de 100% do nosso portfólio de investimentos.</p>	<p>emissores do nosso portfólio de investimentos cotados que estão abaixo do nosso limite de pontuação para questões de Biodiversidade e Uso da Terra.</p> <p>O objetivo é aumentar as nossas atividades gerais de compromisso bilateral. Para mais detalhes, consulte a seção sobre Políticas de Compromisso.</p> <p>Transações de investimento em classes de ativos não cotados estão sujeitas às Diretrizes ESG e ao processo de encaminhamento para ativos não cotados, consulte a seção "Descrição das políticas para identificar e priorizar os principais impactos adversos nos fatores de sustentabilidade".</p>
Água	8. Emissões para a água	Toneladas de emissões para a água geradas pelas empresas em que a Allianz investe por milhão de euros investidos, expresso como uma média ponderada.	0,01	<p>Calculamos as toneladas de emissões para a água de um investimento obtendo a parcela das emissões para a água da empresa em relação à quantidade da empresa que "possuímos". O valor é obtido pelo rácio entre nossa exposição na empresa (ações ou títulos) e o valor total da empresa, multiplicado pelas emissões totais da empresa. Calculamos a nossa pegada de emissões para a água por milhão de euros investidos dividindo as emissões totais dos nossos investimentos (em valor de mercado em euros).</p>	<p>Compromisso com empresas selecionadas: Em 2021, alterámos as diretrizes ESG para investimentos para considerar especialmente emissores do nosso portfólio de investimentos cotados que estão abaixo de nosso limite de pontuação para questões relacionadas a Emissões Tóxicas e Resíduos. O nosso objetivo é aumentar nossas atividades gerais de compromisso bilateral. Para mais detalhes, consulte a seção sobre Políticas de Compromisso.</p> <p>Transações de investimento em classes de ativos não cotados estão sujeitas às Diretrizes de ESG e ao processo de Referência para ativos não cotados. Consulte a seção "Descrição das</p>

				<p>Mantemos um diálogo constante com os nossos gestores de ativos e fornecedores de dados para tratar lacunas de dados e ampliar a nossa compreensão acerca dos potenciais impactos adversos. Os dados reportados são baseados na cobertura de 100% do nosso portfólio de investimentos.</p>	<p>políticas para identificar e priorizar principais impactos adversos nos fatores de sustentabilidade” para mais informações.</p>
Lixo	9. Taxa de resíduos perigosos e resíduos radioativos.	Toneladas de resíduos perigosos e resíduos radioativos gerados pelas empresas que constituem o nosso portfólio de investimentos por milhão de euros investidos, expresso como uma média ponderada.	0,27	<p>Calculamos as toneladas de resíduos perigosos e resíduos radioativos gerados por um investimento através do cálculo da participação das respectivas emissões da empresa em relação à quantidade da empresa que possuímos. O resultado é determinado pela relação entre a nossa exposição na empresa (equity ou bond) e o valor total da empresa, multiplicado pelas emissões totais da empresa. Calculamos a nossa pegada de resíduos por milhão de euros investidos dividindo as emissões totais sob nossa responsabilidade pelos nossos investimentos (em valor de mercado em euros).</p> <p>Devido a problemas de disponibilidade de dados, os dados atuais representam apenas resíduos perigosos. Mantemos um diálogo constante com os nossos gestores de ativos e fornecedores de dados para resolver as lacunas de dados e</p>	<p>Compromisso com empresas selecionadas: Em 2021, alterámos as diretrizes ESG para investimentos para considerar especialmente emissores do nosso portfólio de investimentos cotados que estão abaixo do nosso limite de pontuação para questões relacionadas a Emissões Tóxicas e Resíduos. O nosso objetivo é aumentar as nossas atividades de compromisso bilateral. Para mais detalhes, consulte a seção sobre Políticas de Compromisso.</p> <p>A Allianz também se juntou à iniciativa de compromisso colaborativo Investor Initiative on Hazardous Chemicals (IIHC). Os principais objetivos desta iniciativa são aumentar o compromisso com as empresas em que a Allianz investe para obter divulgações sobre produtos químicos perigosos, compromisso com prazos para eliminar produtos químicos perigosos, mudança para uma estratégia circular e respostas a controvérsias, ações judiciais e regulamentações.</p> <p>Transações de investimento em classes de ativos não cotados estão sujeitas às Diretrizes ESG e ao processo de encaminhamento para</p>

				ampliar nossa compreensão dos potenciais impactos adversos. Os dados reportados são baseados na cobertura de 100% do nosso portfólio de investimentos.	ativos não cotados. Consulte a seção "Descrição das políticas para identificar e priorizar principais impactos adversos nos fatores de sustentabilidade" para mais informações.
<b>INDICADORES PARA QUESTÕES SOCIAIS E MERCADO DE TRABALHO, RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS, ANTI-CORRUPÇÃO</b>					
Questões Sociais e Mercado de trabalho	10. Violações dos princípios do Pacto Global das Nações Unidas e das Diretrizes da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) para Empresas Multinacionais	Participações de investimento em empresas em que a Allianz investe que estiveram envolvidas em violações dos princípios do Pacto Global das Nações Unidas ou das Diretrizes da OCDE	0,00	<p>Para calcular a nossa quota de investimentos em empresas que tenham estado envolvidas em violações dos princípios do UNGC (Pacto Global das Nações Unidas) ou das Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais, somamos todas as exposições em empresas identificadas como não conformes com os princípios do UNGC. De seguida, dividimos essa soma pelos nossos investimentos (em valor de mercado em euros) para determinar a quota.</p> <p>Mantemos um diálogo constante com os nossos gestores de ativos e fornecedores de dados para colmatar lacunas de informação e aprofundar a nossa compreensão acerca dos potenciais impactos adversos.</p> <p>Através destas discussões e colaborações em curso, procuramos melhorar o nosso conhecimento sobre a conformidade das empresas em que a Allianz investe com os princípios do UNGC e as Diretrizes da</p>	<p>Compromisso com empresas selecionadas: Em 2021, alterámos as diretrizes ESG para investimentos para considerar especialmente os emissores da nossa carteira de investimentos cotados que são identificados por questões relacionadas a indicadores de impacto adverso em não conformidade com os princípios do UNGC, direitos humanos, direitos laborais e princípios de governação. Procuramos aumentar as nossas atividades gerais de compromisso bilateral. Para mais detalhes, consulte a secção sobre Políticas de Compromisso.</p> <p>Além disso, a Allianz é membro da PRI desde 2011, o que demonstra o nosso compromisso de longo prazo em trabalhar com as empresas em que a Allianz investe para proteger o meio ambiente, defender os direitos humanos e laborais e promover boas práticas de governação corporativa. Além disso, a Allianz está comprometida com o Advance, uma iniciativa de compromisso colaborativo da PRI sobre Direitos Humanos.</p> <p>As transações de investimento em classes de ativos não cotados estão sujeitas às Diretrizes de ESG e ao processo de seleção para ativos não cotados. Consulte a secção "Descrição das</p>

				OCDE, tomando as medidas adequadas sempre que necessário.	políticas para identificar e priorizar os principais impactos adversos em relação aos fatores de sustentabilidade" para mais informações.
	11. Ausência de processos e mecanismos de conformidade para monitorizar o cumprimento dos princípios do Pacto Global das Nações Unidas e das Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais.	Participação de investimentos em empresas sem políticas para monitorizar o cumprimento dos princípios do UNGC (Pacto Global das Nações Unidas) ou das Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais, ou mecanismos de tratamento de queixas/reclamações para abordar violações dos princípios do UNGC ou das Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais.	2,25	<p>Para calcular a nossa participação nos investimentos com falta de processos e mecanismos de conformidade para monitorizar o cumprimento dos princípios do Pacto Global das Nações Unidas (UN Global Compact) e das Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais, somamos todas as exposições em empresas que são identificadas como não tendo políticas de monitorização do cumprimento dos princípios do UN Global Compact ou das Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais, ou mecanismos de queixa/tratamento de reclamações para lidar com violações dos princípios do UN Global Compact ou das Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais. De seguida, dividimos essa soma pelos nossos investimentos (em valor de mercado em euros).</p> <p>Desenvolvemos uma abordagem em cascata para determinar a conformidade com a PAI #11, que combina várias fontes de dados: estado de signatário do UN Global Compact da empresa investida; relatórios da empresa investida que seguem as diretrizes da OCDE; empresa investida tem uma política</p>	

				<p>de diligência laboral (OIT), política de combate à corrupção (Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção) e define processos, estabelece metas ou relata conquistas para monitorizar a eficácia da sua política de direitos humanos.</p> <p>Mantemos um diálogo constante com os nossos gestores de ativos e fornecedores de dados para tratar lacunas de dados e ampliar a nossa compreensão sobre potenciais impactos adversos. Os dados reportados são baseados na cobertura de 100% do nosso portfólio de investimentos.</p>	
	12. Diferença salarial não ajustada por gênero	Diferença salarial média não ajustada por gênero das empresas em que a Allianz investe	10,13	<p>Para calcular a média ponderada da diferença salarial de gênero não ajustada das empresas que fazem parte da nossa carteira, multiplicamos o peso de cada empresa investida pela diferença salarial de gênero não ajustada da empresa e calculamos a soma final. O peso de cada empresa é determinado pela exposição em valor de mercado em euros dividido pelo nosso portfólio de investimentos. Para o cálculo, consideramos apenas as empresas para as quais nos foi possível obter dados.</p>	<p>Apesar dos nossos esforços, a disponibilidade de dados limita o grau de consideração de métricas específicas de princípios de impacto adverso, como a diferença salarial de gênero não ajustada. Em relação a essa métrica específica, reconhecemos a importância de aumentar a consciencialização e a transparência, e por isso solicitamos essas informações aos nossos gestores de ativos. Dada a falta de cobertura adequada, consenso metodológico e âmbito limitado de divulgação (Reino Unido vs. Divulgações globais), o nosso objetivo é obter informações comparáveis com base nas operações completas das empresas a longo prazo (em oposição às divulgações baseadas apenas no Reino Unido). Na nossa estratégia de investimento, consideramos o tema subjacente de indicadores adversos de</p>

				<p>Mantemos um diálogo constante com os nossos gestores de ativos e fornecedores de dados para tratar lacunas de dados e ampliar nossa compreensão sobre potenciais impactos adversos. Os dados reportados são baseados na cobertura de 100% do nosso portfólio de investimentos.</p>	<p>sustentabilidade "questões sociais e laborais" através da nossa abordagem de pontuação ESG para ativos cotados e tópicos relacionados com a força de trabalho no nosso processo de Referência e Diretrizes ESG para ativos não cotados. Por favor, consulte a secção „Descrição das políticas para identificar e priorizar os principais impactos adversos nos fatores de sustentabilidade" para obter mais informações.</p>
	13. Diversidade de gênero nos conselhos de administração	Rácio médio de mulheres para homens nos conselhos de administração das empresas que fazem parte do nosso portfólio de investimentos, expresso como percentagem do total de membros do conselho.	37,70	<p>Para calcular a média de diversidade de gênero nos conselhos de administração das empresas que fazem parte da nossa carteira, multiplicamos o peso de cada empresa investida pelo percentual de mulheres nos seus conselhos de administração e calculamos a soma final. O peso de cada empresa é determinado pela exposição em valor de mercado em euros dividido pelo nosso portfólio de investimentos. Para o cálculo, consideramos apenas as empresas para as quais nos foi possível obter dados.</p> <p>Mantemos um diálogo constante com os nossos gestores de ativos e fornecedores de dados para tratar lacunas de dados e ampliar a nossa compreensão acerca dos potenciais impactos adversos. Os dados reportados são baseados na cobertura de 100% do nosso portfólio de investimentos.</p>	<p>Para os nossos investimentos, consideramos crucial aumentar a consciencialização e a transparência, e, consequentemente, solicitamos informações sobre a diversidade de gênero nos conselhos de administração aos nossos gestores de ativos. O nosso objetivo é receber informações comparáveis para todo o nosso portfólio de investimentos. Na nossa estratégia de investimento, consideramos o tema subjacente de impactos adversos na sustentabilidade "assuntos sociais e mercado de trabalho" por meio da nossa abordagem de pontuação ESG para ativos cotados e tópicos relacionados à força de trabalho no nosso processo de diretrizes e encaminhamento ESG para ativos não cotados, consulte a secção "Descrição de políticas para identificar e priorizar principais impactos adversos em fatores de sustentabilidade".</p>

	14. Exposição a armas controversas (minas antipessoal, munições de fragmentação, armas químicas e armas biológicas).	Participação das empresas que fazem parte do nosso portfólio de investimentos envolvidas no fabrico ou venda de armas controversas.	0,00	<p>Para calcular a nossa quota de investimentos envolvidos no fabrico ou venda de armas controversas, somamos todas as exposições em empresas identificadas como envolvidas com armas controversas, conforme descrito abaixo. De seguida, dividimos essa soma pelos nossos investimentos totais (em valor de mercado em euros). Por favor, consulte as notas explicativas gerais acima.</p> <p>Armas controversas são definidas como armas que se enquadram no âmbito das seguintes convenções internacionais:</p> <p>Convenção de Ottawa (minas terrestres antipessoal)  Convenção sobre Munições de Fragmentação (munições/bombas de fragmentação)  Convenção sobre Armas Biológicas e Tóxicas (armas biológicas)  Convenção sobre Armas Químicas (armas químicas)</p> <p>Os dados reportados são baseados na cobertura de 100% do nosso portfólio de investimentos.</p>	Evitamos os principais impactos adversos excluindo todos os investimentos em empresas que produzem ou estão associadas a armas controversas.
INDICADORES APLICÁVEIS A INVESTIMENTOS EM ATIVOS SOBERANOS E SUPRANACIONAIS					
Indicadores adversos de sustentabilidade	Métrica	Impacto em 2022	Explicação	Ações realizadas, ações planeadas e metas estabelecidas para o próximo período de reporte	

Ambiente	15. Intensidade de GEE (Gases de Efeito Estufa)	Intensidade de GEE (Gases de Efeito Estufa) dos países em que a Allianz investe	340,69	<p>Para calcular a intensidade média ponderada de emissões de gases de efeito estufa (GHG) em nossa carteira soberana, multiplicamos o peso de cada país em nossa carteira soberana pelo índice de emissões totais de GHG em relação ao PIB do país e, de seguida, obtemos a soma final. O peso de cada país é determinado pela exposição em EUR ao soberano dividido pelo total de nossa carteira de investimentos soberanos. A exposição é definida como o valor nominal dos títulos soberanos. São considerados apenas os países para os quais nos foi possível obter dados de GHG e PIB. Os números reportados são baseados na cobertura de 100% de nossos investimentos em emissores soberanos e supranacionais.</p> <p>Seguimos as recomendações do PCAF (Partnership for Carbon Accounting Financials) no cálculo das emissões soberanas e utilizamos as emissões de Scope 1, 2 e 3 de GEE, excluindo o uso da terra, mudanças no uso da terra e silvicultura (LULUCF, na sigla em inglês). Os principais motivos são a alta incerteza em torno dos dados de LULUCF e a falta de um padrão amplamente aceito para contabilização das emissões de LULUCF. Além disso, as emissões de LULUCF têm o potencial de distorcer</p>	<p>Estamos a trabalhar com a NZAOA (New Zealand Association of Accredited Observers) para finalizar os métodos para obrigações soberanas como próxima classe de ativos para definição de metas de redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE). Assim que as recomendações forem divulgadas pela NZAOA, estabeleceremos metas para esta classe de ativos num prazo de 12 meses. A descarbonização exige que todas as partes interessadas atuem em conjunto. É fundamental apoiar os soberanos que têm metas alinhadas com os 1,5 °C, para que possam estabelecer os limites e incentivos corretos para que empresas e cidadãos hajam de acordo com essas metas. Consequentemente, para a nossa metodologia de investimento soberano sustentável, utilizamos dados de ONGs do Net-Zero Tracker para identificar soberanos que têm metas de neutralidade carbônica líquida, clima ou carbono zero até 2050, "em lei" ou "em documento de política". Estes são considerados como sustentáveis.</p>
----------	---	---	--------	--	--

				<p>as tendências gerais dos setores-chave que contribuem para o aquecimento global. Estamos a planear calcular a pegada de carbono soberana incluindo LULUCF no futuro.</p> <p>O PIB é obtido a partir do banco de dados do Banco Mundial. Com base na (a) cobertura dos países, (b) atualidade dos dados e (c) considerações sobre qualidade dos dados, utilizamos dados de emissões de produção soberana da UNFCCC, PRIMAP e da base de dados da OECD.</p>	
Social	16. Países investidos sujeitos a violações sociais.	Número de países investidos sujeitos a violações sociais (número absoluto e número relativo dividido por todos os países investidos), conforme mencionado em tratados e convenções internacionais, princípios das Nações Unidas e, quando aplicável, lei nacional.	0,00	<p>Efetuámos a revisão da situação dos Direitos Humanos de acordo com o Índice de Risco de Direitos Humanos da Allianz, que foi desenvolvido em 2022. O número de países em que a Allianz investe com violações sociais é determinado com base em um limite de pontuação. Com base na Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas (por exemplo, direito à liberdade, igualdade, educação, proibição de tortura, etc.), especialistas da Allianz avaliam a exposição ao risco de Direitos Humanos dos países, utilizando informações de ONGs, e pesquisas internas.</p> <p>Os números reportados são baseados em 100% de cobertura dos</p>	<p>Restringimos investimentos em títulos soberanos de países associados a graves preocupações com os Direitos Humanos e a problemas significativos na sua gestão. Além das classificações ESG de fornecedores externos, analisamos a situação dos Direitos Humanos dos países de acordo com o Índice de Risco de Direitos Humanos da Allianz. Emissores soberanos abaixo do limite de pontuação são excluídos para novos investimentos e um plano de desinvestimento é desenvolvido para investimentos existentes.</p> <p>Para obter mais informações, consulte a seção Referências a padrões internacionais e nossa abordagem de Direitos Humanos do Grupo Allianz na seção 05.5. do Relatório de Sustentabilidade Corporativa do Grupo Allianz 2022.</p>

				nossos investimentos em emissores soberanos.	
INDICADORES APLICÁVEIS A INVESTIMENTOS EM ATIVOS IMOBILIÁRIOS					
Indicadores adversos de sustentabilidade		Métrica	Impacto em 2022	Explicação	Ações realizadas, ações planejadas e metas estabelecidas para o próximo período de reporte
Combustíveis fósseis	17. Exposição aos combustíveis fósseis por meio de ativos imobiliários.	Participação de investimentos em ativos imobiliários envolvidos na extração, armazenamento, transporte ou fabrico de combustíveis fósseis.	0,00	<p>Para calcular a exposição da nossa carteira aos combustíveis fósseis por meio de ativos imobiliários, somamos todas as exposições em ativos imobiliários que são identificados como envolvidos na extração, armazenamento, transporte ou fabrico de combustíveis fósseis. De seguida, dividimos essa soma pelos nossos investimentos em imóveis (em valor de mercado em euros). Por favor, consulte as notas explicativas gerais acima.</p> <p>Mantemos um diálogo constante com os nossos gestores de ativos e fornecedores de dados para tratar lacunas de dados e ampliar a nossa compreensão acerca de potenciais impactos adversos. Os dados reportados são baseados na cobertura de 100% do nosso portfólio de investimentos.</p>	<p>Como parte do nosso compromisso de atingir emissões líquidas zero de gases de efeito estufa em nossa carteira até 2050, temos como objetivo alinhar nossa carteira imobiliária com uma trajetória de 1,5 grau até 2025.</p> <p>Medimos e melhoramos o desempenho ESG de toda a nossa carteira imobiliária, entre outras coisas, procurando projetos-piloto e iniciativas em todo o Grupo Allianz. Essas iniciativas incluem a obtenção de energia verde certificada e investimentos em produção de energia no local e medidas de eficiência energética, como a instalação de iluminação LED. Ao melhorar a eficiência energética e substituir fontes de energia tradicionais por alternativas de baixo consumo de carbono, estamos transformando os nossos edifícios para o futuro. Embora o nosso foco principal seja nas emissões de carbono e eficiência energética, também consideramos governança, padrões sociais e bem-estar. Qualquer novo investimento em capital próprio deve ter uma certificação</p>

Eficiência de energia	18. Exposição a ativos imobiliários com baixa eficiência energética.	Participação de investimentos em ativos imobiliários com baixa eficiência energética.	0,00	<p>Para calcular a exposição da nossa carteira a ativos imobiliários energeticamente ineficientes, calculamos a soma de todas as exposições em ativos imobiliários identificados como energeticamente ineficientes, dividida pelo valor dos nossos investimentos em imóveis (em valor de mercado em euros). Por favor, consulte as notas explicativas gerais acima. Seguindo as orientações regulamentares, classificamos os ativos como energeticamente ineficientes se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os ativos construídos antes de 31 de dezembro de 2020 possuem um certificado de desempenho energético de classe C ou inferior.</li> <li>• Os ativos construídos após 31 de dezembro de 2020 apresentarem uma demanda de energia primária pior do que a de um edifício de quase zero energia (NZEB, na sigla em inglês).</li> </ul> <p>Estamos em contínuas discussões com os nossos gestores de ativos para abordar lacunas de dados e ampliar a nossa compreensão dos potenciais impactos adversos. Os valores reportados são baseados na cobertura dos nossos ativos imobiliários, representando 100% da nossa carteira.</p>	<p>ambiental ou de sustentabilidade (por exemplo, BREEAM ou LEED). Para investimentos em fundos imobiliários e empréstimos imobiliários comerciais europeus (EU CREL), são solicitados três componentes:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Transparência: Relatório da pegada de carbono como meta explícita.</li> <li>Novos investimentos: Implementação de metas de emissões líquidas zero e, para o EU CREL, metas alinhadas com trajetórias de 1,5°C do CRREM.</li> <li>Ativos existentes: Abordagem de compromisso.</li> </ol> <p>Também temos como objetivo influenciar nossos parceiros e inquilinos a seguir o nosso exemplo e desempenhar um papel ativo para promover mudanças, por exemplo, promovendo “contratos de arrendamento verdes” que incluem disposições destinadas a reduzir os impactos ambientais.</p> <p>Em geral, as transações de investimento em classes de ativos não cotados estão sujeitas às Diretrizes ESG e ao processo de encaminhamento para ativos não cotados, consulte a seção “Descrição das políticas para identificar e priorizar principais impactos adversos em fatores de sustentabilidade”.</p>
-----------------------	--	---	------	---	---

				Estas medidas refletem o nosso compromisso em promover a eficiência energética e a sustentabilidade nos nossos investimentos imobiliários. Ao identificar e abordar ativos energeticamente ineficientes, procuramos contribuir para a transição para edifícios mais sustentáveis e reduzir a nossa pegada de carbono.	
--	--	--	--	---	--

**Outros indicadores climáticos e ambientais**

**Indicadores aplicáveis às empresas em que a Allianz Portugal investe**

**OUTROS INDICADORES CLIMÁTICOS E AMBIENTAIS**

Indicadores adversos de sustentabilidade		Métrica	Impacto em 2022	Explicação	Ações realizadas, ações planeadas e metas estabelecidas para o próximo período de reporte
Emissões	19. Investimentos em empresas sem iniciativas de redução de emissões de carbono.	Participação de investimentos em empresas sem iniciativas de redução de emissões de carbono alinhadas com o Acordo de Paris.	5,99	Para calcular a parcela dos nossos investimentos em empresas que não possuem iniciativas de redução de emissões de carbono, calculamos a soma de todas as exposições em empresas que não possuem iniciativas de redução de emissões de carbono alinhadas com o Acordo de Paris, dividida pelos nossos investimentos (em valor de mercado em euros). Por favor, consulte as notas explicativas gerais acima. Para identificar se as iniciativas das empresas estão alinhadas com o Acordo de Paris, desenvolvemos uma metodologia baseada em avaliações científicas de terceiros: a iniciativa	Como parte do nosso compromisso de atingir emissões líquidas zero de gases de efeito estufa em nossa carteira até 2050, como proprietários de ativos, iremos auxiliar, incentivar e exigir que as empresas de nossa carteira adotem trajetórias de descarbonização consistentes com o objetivo de 1,5°C do Acordo de Paris. Consulte o PAI #1 para obter informações sobre nossa abordagem em quatro partes para estabelecer metas de emissões líquidas zero.  Conforme detalhado no PAI #4 e no PAI #5, o nosso objetivo é apoiar a transição para energias renováveis ao isentar empresas das nossas exclusões relacionadas a energia, desde que tenham estratégias de transição críveis e públicas, compatíveis com as trajetórias

				<p>Science Based Targets (metas) e a avaliação de desempenho de carbono da Transition Pathway Initiative (2050: '1.5 Graus', 'Abaixo de 2 Graus', 'Compromissos de Paris'). Para investimentos em empresas não cotadas, solicitamos informações aos nossos gestores de ativos.</p> <p>Mantemos um diálogo constante com os nossos gestores de ativos e fornecedores de dados para tratar lacunas de dados e ampliar a nossa compreensão acerca de potenciais impactos adversos. Os dados reportados são baseados na cobertura de 100% do nosso portfólio de investimentos.</p> <p>Essas medidas refletem nosso compromisso em apoiar e investir em empresas que adotam iniciativas de redução de emissões de carbono alinhadas com o Acordo de Paris. Procuramos contribuir para a transição para uma economia de baixo carbono e mitigar os riscos associados às mudanças climáticas.</p>	<p>científicas de limitação do aquecimento global a 1,5°C e confirmadas por avaliações independentes de terceiros. Avaliamos essas isenções com base nos compromissos públicos das empresas em relação à eliminação do carvão e suas estratégias de longo prazo correspondentes, planos de encerramento baseados em ativos e seu desempenho passado nesse aspeto, além das metas de redução de emissões de gases de efeito estufa ao nível da empresa. As fontes de dados utilizadas sobrepõem-se ao nosso indicador voluntário do PAI e incluem o Climate Action 100+ Net-Zero Company Benchmark, Carbon Tracker, Transition Pathway Initiative, Global Coal Exit List e Science Based Targets initiative.</p> <p>Consulte a seção Referências a padrões internacionais - Mudanças Climáticas para obter mais informações sobre nossas iniciativas e ações, como a introdução do Climate Action 100+ Net-Zero Company Benchmark às empresas com as quais nos envolvemos e o apoio à implementação mais ampla dessa ferramenta de medição e acompanhamento.</p>
--	--	--	--	--	---

**Indicadores adicionais para questões sociais e trabalhistas, direitos humanos, combate à corrupção**

**Indicadores aplicáveis às empresas em que a Allianz Portugal investe**

**INDICADORES PARA QUESTÕES SOCIAIS E MERCADO DE TRABALHO, RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS, ANTI-CORRUPÇÃO**

Indicadores adversos de sustentabilidade	Métrica	Impacto em 2022	Explicação	Ações realizadas, ações planeadas e metas estabelecidas para o próximo período de reporte
--	---------	-----------------	------------	---

Anti-corrupção	20. Ausência de políticas de combate à corrupção	Participação de investimentos em entidades sem políticas de combate à corrupção consistentes com a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção.	2,57	<p>Para calcular a parcela de investimentos em nossa carteira que carecem de políticas de combate à corrupção, somamos todas as exposições em empresas que não possuem políticas consistentes com a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção no que diz respeito ao combate à corrupção. De seguida, dividimos esse valor pelo total dos nossos investimentos (em valor de mercado em euros).</p> <p>Mantemos um diálogo constante com os nossos gestores de ativos e fornecedores de dados para tratar lacunas de dados e ampliar a nossa compreensão acerca de potenciais impactos adversos. Os dados reportados são baseados na cobertura de 100% do nosso portfólio de investimentos.</p>	<p>As práticas de governação corporativa e ética nos negócios das empresas em que a Allianz investe são um pilar fundamental em nossa abordagem de pontuação ESG para ativos cotados, conforme descrito na seção "Descrição das políticas para identificar e priorizar os principais impactos adversos nos fatores de sustentabilidade". No score ESG, todas as empresas são avaliadas com base na sua supervisão e gestão de questões éticas nos negócios, como fraude, conduta inadequada de executivos, práticas corruptas, lavagem de dinheiro ou violações <i>anti-trust</i>. Para ativos não cotados, também são avaliadas as práticas de ética nos negócios.</p> <p>Além disso, empresas com exposição de risco severo em práticas de boa governação são incluídas no processo de compromisso. Se práticas de governação insuficientes persistirem por mais de três anos consecutivos e/ou o processo de compromisso falhar, as empresas são excluídas do portfólio da Allianz.</p> <p>Transações de investimento em classes de ativos não cotados estão sujeitas às Diretrizes ESG e ao processo de referenciação para ativos não cotados, que inclui a triagem de planos/sistemas/procedimentos de combate à corrupção. Consulte a seção "Descrição das políticas para identificar e priorizar os principais impactos adversos nos fatores de sustentabilidade".</p>
----------------	--	--	------	---	---

Para identificar e avaliar os principais impactos adversos, são considerados vários indicadores, dependendo da sua relevância para o respetivo investimento. A probabilidade de ocorrência e gravidade dos PAIs, incluindo o seu carácter potencialmente irreversível, é considerada por meio do estabelecimento de metas sectoriais e absolutas, tendo em conta o facto de que alguns sectores são mais relevantes para certos PAIs do que outros (em particular para os PAIs ambientais), enquanto para outros PAIs todos os sectores são igualmente relevantes e, portanto, devem ser submetidos aos mesmos padrões (por exemplo, conformidade com os Princípios do Pacto Global das Nações Unidas). Para os PAIs mais graves, definimos exclusões e/ou restrições de investimento (veja acima; por exemplo, exclusões relacionadas ao PAI nº 4 de combustíveis fósseis e PAI nº 16 de armas controversas). Além disso, a Allianz fez vários compromissos com iniciativas estratégicas relacionadas à mudança climática, entre outros tópicos, o que fortalece a nossa abordagem para mitigar potenciais impactos adversos. Em particular, a Allianz apoia a transição para uma economia voltada ao clima com uma abordagem de sustentabilidade ambiciosa para os nossos segmentos de negócios e operações. O sector financeiro tem um papel crucial a desempenhar na promoção de um futuro com baixas emissões de carbono. As mudanças climáticas causadas pelo homem são um dos maiores desafios globais do nosso tempo e já causaram consequências negativas de grande alcance. Também resultaram em perdas significativas para a natureza e as pessoas, e vários sistemas humanos e naturais estão a ser pressionados além dos limites da sua capacidade adaptativa. Portanto, já começaram a ocorrer danos irreversíveis. Para interromper esses desenvolvimentos, o Acordo de Paris de 2015 estabeleceu a meta de limitar o aquecimento global a um máximo de 1,5°C até ao final do século. Como proprietários de ativos, estamos numa posição única para ajudar a transformar a economia global e os sistemas financeiros impulsionando os esforços de descarbonização das empresas em que a Allianz investe e a redução das emissões de gases de efeito estufa no mundo real. Como membro fundador da Net-Zero Asset Owner Alliance (NZAOA) convocada pela ONU, defendemos estratégias e financiamento ambiciosos de descarbonização por parte da indústria. O nosso compromisso é alcançar emissões líquidas zero de gases de efeito estufa na nossa carteira de investimentos própria até 2050. Em conformidade com o nosso compromisso, selecionamos "Investimentos em empresas sem iniciativas de redução de emissões de carbono" como um dos dois indicadores adicionais. Também selecionamos "Ausência de políticas de combate à corrupção" como indicador social adicional. Todas as empresas estão vulneráveis à corrupção, e o potencial de danos é considerável. Consequentemente, políticas de combate à corrupção consistente com a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção são fundamentais para práticas empresariais responsáveis. Também consideramos a qualidade e a cobertura dos dados na seleção.

As Metas Climáticas da Allianz são baseadas no Protocolo de Definição de Metas desenvolvido pela NZAOA. O protocolo abrange várias classes de ativos e os setores de maior emissão na economia. A Allianz está a trabalhar continuamente com a NZAOA para definir métodos de mensuração do desempenho relacionado às mudanças climáticas e estabelecer metas apropriadas em diversas classes de ativos e setores, que estão diretamente vinculadas às métricas relacionadas ao impacto adverso principal (PAI) relacionadas às emissões de gases de efeito estufa no Anexo I.

O alicerce da abordagem de sustentabilidade abrangente da Allianz é o Requisito Mínimo de Gestão de Risco Reputacional (AS RRIM, na sigla em inglês). Este documento define as nossas Diretrizes de Negócios Sensíveis a ESG, a Lista de Países Sensíveis, juntamente com o Processo de referência ESG. Uma integração adicional nos processos de negócios da Allianz é alcançada por meio da referência dessas Diretrizes de Negócios Sensíveis a ESG e do Processo de Encaminhamento ESG no Allianz ESG Functional Rule for Investments (ESG FR, na sigla em inglês). As Diretrizes de Negócios Sensíveis a ESG e o Processo de Encaminhamento ESG do AS RRIM aplicam-se a todos os investimentos em classes de ativos não cotados (por exemplo, imóveis, infraestrutura, energia renovável e private equity). Para investimentos em classes de ativos cotados (ações e dívidas negociáveis), a Allianz integra fatores de sustentabilidade por meio dos requisitos estabelecidos no ESG FR. Além disso, parceiros externos (comerciais), como gestores externos de ativos, são informados das Diretrizes ESG por meio do Framework de Integração ESG da Allianz. O Framework de Integração ESG fornece transparência sobre os nossos processos e diretrizes relacionados à sustentabilidade. A Allianz publicou a quarta versão do Framework em 2021, disponível publicamente aqui, e foi aprovada pelo Conselho ESG do Grupo Allianz (29 de março de 2021). As unidades internas de gestão de ativos da Allianz também estabeleceram seus próprios processos, regras e governação para a integração da sustentabilidade nas suas atividades de investimento.

	Requisito Mínimo de Gestão de Risco Reputacional (AS RRIM)	Allianz ESG Functional Rule for Investments
Data em que o órgão governante do participante do	Versão 5.4	Version 5.0

mercado financeiro aprovou as políticas.	Autorizada pelo Comité Financeiro e de Risco do Grupo Allianz: 01.12.2022 Reconhecida pelo Conselho de Administração do Grupo Allianz: 07.12.2022 Aprovado e publicado localmente (Versão 2.0): 13.01.2023	Autorizada pelo membro do Conselho do Grupo Allianz Dr. G. Thallinger: 09.05.2022 Autorizada pelo Comité Financeiro e de Risco do Grupo Allianz: 31.05.2022
A responsabilidade pela implementação dessas políticas dentro das estratégias e procedimentos organizacionais é atribuída de acordo com o seguinte: [insira informações específicas sobre como a responsabilidade é atribuída dentro da organização].	A adaptação para normativo local deste Requisito Mínimo, bem como da sua atualização e implementação é da responsabilidade do Departamento de Risco, em acordo com as funções e responsabilidades definidos na norma.	A implementação deste Requisito Mínimo é da responsabilidade do Departamento de Investimentos, em acordo com as funções e responsabilidades definidos na norma.
Processos de Sustentabilidade cobertos pelas políticas	Processo de encaminhamento ESG, Guia de Negócios Sensíveis ESG, Lista de Países Sensíveis, Políticas de exclusão ESG.	Abordagem de Pontuação ESG, Integração ESG, Abordagem de Compromisso Sistemático, Políticas de Exclusão ESG, Mandato, Seleção e Revisão do Gestor de Ativos, Integração de Requisitos Regulatórios, Metas Climáticas da Allianz e Gestão de Risco de Mudanças Climáticas.

Os processos de sustentabilidade abrangidos nas políticas são complementados pelas nossas abordagens abrangentes, que abrangem a ampla variedade de classes de ativos nas quais investimos e os diferentes processos de investimento. Para identificar, avaliar, priorizar e evitar ou mitigar os principais impactos adversos em termos de sustentabilidade, aplicamos o seguinte:

- Seleção, nomeação e monitorização de gestores de ativos: Para a maior parte dos nossos ativos de investimento em seguros, nomeamos gestores de ativos (por exemplo, AllianzGI e PIMCO) para executar os investimentos. Os nossos objetivos de carteira não podem ser alcançados sem a estreita colaboração e apoio dos gestores de ativos. Seleccionamos e nomeamos gestores de ativos que alinhem as suas atividades com os nossos interesses de sustentabilidade a longo prazo. Para apoiar isso, definimos expectativas mínimas e práticas sistemáticas de compromisso e monitorização para gestores de ativos. Exigimos que todos os gestores de ativos que investem no nosso nome integrem considerações de sustentabilidade nos seus processos de investimento e governação para ativos públicos e não cotados. Os gestores de ativos devem cumprir a obrigação mínima de serem signatários dos Princípios para o Investimento Responsável (PRI) e ter políticas de ESG qualificadas, incluindo requisitos obrigatórios para o cumprimento dessas políticas (por exemplo, estrutura de governação de ESG com papéis e responsabilidades claras, princípios específicos de ESG nos quais o gestor de ativos atua e decide sobre investimentos e considerações dos requisitos regulatórios). 99% dos nossos ativos são geridos por gestores de ativos que cumprem este requisito mínimo. A função de investimento analisa e avalia sistematicamente as abordagens de sustentabilidade dos gestores de ativos externos, incluindo as suas estratégias relacionadas com as alterações climáticas e a abordagem de descarbonização. Para mandatos existentes, são realizadas reuniões semestrais de revisão específicas de ESG com os gestores de ativos. O objetivo dessas revisões é avaliar as políticas de ESG dos gestores de ativos, a sua aplicação e os processos relacionados. Os diálogos de compromisso concentram-se nas estruturas de governação para garantir responsabilidades claras na supervisão de questões de sustentabilidade, abordagens de monitorização sistemáticas para riscos e oportunidades de sustentabilidade, atividades de governação para garantir que as ambições de sustentabilidade estejam alinhadas com os nossos interesses e abordagens de compromisso para melhorar as práticas de sustentabilidade nas empresas em que a Allianz investe. Quando nos envolvemos com gestores de ativos que ficam aquém numa área da sua abordagem, mas atendem às nossas

---

expectativas gerais, definimos expectativas de melhoria e monitoramos o seu progresso. Este é um passo crucial em direção ao nosso objetivo de ter um impacto real no mundo e abordar proactivamente questões estratégicas de sustentabilidade. Para mais informações sobre a abordagem PAI da AllianzGI, consulte [aqui](#).

- **Abordagem de pontuação ESG para ativos cotados:** Com base nas classificações ESG fornecidas pela MSCI ESG Research, desenvolvemos uma abordagem para integrar sistematicamente os fatores de sustentabilidade no nosso processo de tomada de decisão de investimento. As classificações ESG das empresas são baseadas na análise de principais fatores ambientais, sociais e de governação corporativa que são considerados relevantes para cada setor. Isso inclui métricas de impacto adverso principais, como emissões de gases de efeito estufa, biodiversidade, direitos humanos, normas trabalhistas e governação corporativa. Empresas com uma baixa pontuação ESG estão associadas a altos riscos não gerenciados de ESG e altos impactos adversos não mitigados. Para identificar essas empresas, o processo de pontuação utiliza um limiar mínimo de ESG. Ao analisar os investimentos atuais numa determinada carteira e ao selecionar novos investimentos, um gestor de ativos deve levar em conta a pontuação ESG do investimento e o limiar aplicável. Isso significa que os investimentos em emissores abaixo do limiar devem ser evitados. Isto aplica-se a investimentos existentes, reinvestimentos e novos investimentos. Se um gestor de ativos possuir investimentos abaixo do limiar, uma cláusula de cumprir ou explicar entra em vigor. Os gestores de ativos devem justificar esses investimentos em reuniões semestrais de revisão de ESG com a Allianz Investment Management (AIM). Além disso, a Allianz submete emissores abaixo do limiar na sua carteira a um processo de compromisso sistemático, orientado para metas e com duração limitada. Esses compromissos são conduzidos caso a caso, seja pelo AIM e/ou pelo gestor de ativos correspondente. Detalhes sobre a abordagem de compromisso estão descritos abaixo em B. Para mais detalhes sobre a Pontuação ESG, consulte o Capítulo 3.6 do Framework de Integração de ESG.
- **Diretrizes ESG e processo de encaminhamento para ativos não cotados:** As transações de investimento em classes de ativos não cotados, como imóveis, infraestrutura e colocações privadas, são avaliadas pela AIM e pelos gestores internos do grupo de acordo com as diretrizes de ESG. Essas diretrizes foram estabelecidas em 2013 para áreas de negócios sensíveis que identificamos como altamente expostas a potenciais riscos e impactos adversos de ESG. Os sectores incluem, por exemplo, petróleo e gás, mineração e agricultura. Desenvolvemos diretrizes respetivas por meio de diálogo com ONGs e um processo contínuo de compromisso das partes interessadas internas. As diretrizes são baseadas em padrões internacionais de melhores práticas e abrangem questões de impacto adverso, como impacto na biodiversidade, em áreas protegidas, nas comunidades locais e violações de direitos humanos. A aplicação obrigatória das diretrizes de ESG para qualquer transação de investimento nos setores de negócios definidos garante que os potenciais impactos adversos sejam identificados e avaliados posteriormente. Cada diretriz contém critérios que são revistos no contexto de uma determinada transação para decidir se a transação deve ser encaminhada para uma avaliação de ESG a nível da entidade operacional/linha global e/ou do Grupo AZ. As informações e dados utilizados para a revisão dos critérios de ESG incluem, por exemplo, fontes disponíveis publicamente, fornecedores de dados específicos de ESG, informações fornecidas pelos clientes, corretores, cosseguradores e/ou investidores. As Diretrizes de ESG não são critérios de exclusão, mas critérios que auxiliam todas as partes envolvidas na triagem de ESG de uma transação a determinar se a transação é potencialmente sensível e, portanto, deve ser encaminhada. Quando uma questão de ESG é detetada durante a avaliação, a transação passa por uma avaliação de ESG a nível da entidade operacional, linha global e/ou do Grupo para decidir se prossegue com a transação, prossegue e requer a mitigação e gestão dos riscos de ESG ou rejeita a transação com base em questões de ESG. As alterações ou adições propostas ao processo de encaminhamento, bem como as Diretrizes de Negócios Sensíveis de ESG, são regularmente revistas pelo Grupo de Trabalho de ESG e aprovadas a nível do Conselho. Para mais detalhes sobre as Diretrizes de ESG e os temas abrangidos por cada setor de negócios, consulte o Capítulo 3.4 do Framework de Integração de ESG. Um resumo com encaminhamentos e avaliações de ESG em 2022 pode ser encontrado no Relatório de Sustentabilidade do Grupo Allianz, p. 28 (Tabela ESG-3).

Além disso, para classes de ativos fora do scope do relatório PAI, consideramos os PAI nos processos de decisão de investimento com metas de redução concretas e restrições integradas relacionadas às métricas de PAI, quando relevante, na nossa procura por novos investimentos. Por exemplo, em 2021, estabelecemos novas metas para nossos investimentos em infraestrutura de ações e dívida. Essas metas preveem a) total transparência sobre as emissões financiadas até o final de 2023 para todos os investimentos, b) para investimentos diretos em ações, uma redução absoluta de carbono de 28% até o final de 2025, c) novos investimentos diretos (ações e dívida) em ativos de alta emissão somente se houver um plano de descarbonização alinhado a 1,5°C e d) implementação gradual de metas de emissões líquidas zero para novos investimentos em fundos até o final de 2024.

---

---

Por fim, é importante destacar que continuamos a aprimorar nossas políticas e abordagens de sustentabilidade, acompanhando as mudanças regulatórias, as melhores práticas do setor e as expectativas dos nossos stakeholders. Estamos comprometidos em garantir que os nossos investimentos contribuam para um futuro sustentável, gerando retornos financeiros e impactos positivos para a sociedade e o meio ambiente.

#### **Fontes de dados, verificações de qualidade e margem de erro dentro das nossas metodologias**

Devido às diferenças significativas na disponibilidade de dados em relação às métricas de impacto adverso principal (conforme definido pelos reguladores da UE) e classes de ativos, estamos em constante diálogo com os nossos gestores de ativos e fornecedores de dados para lidar com lacunas de dados, ampliar o nosso entendimento dos possíveis impactos adversos e procurar novas fontes de dados. As nossas metodologias para avaliar e gerenciar o PAI dependem da disponibilidade e qualidade dos dados. Portanto, combinamos diversas fontes de dados para entregas de dados cotados e não cotados. Nisso, priorizamos os dados reportados pelas empresas.

Atualmente, utilizamos principalmente dados obtidos de fornecedores de dados como MSCI, Refinitiv e ISS, combinados com dados do SBTi, TPI, Banco Mundial, UNFCCC, OCDE, PRIMAP, pesquisas internas e outros fornecedores de dados terceirizados. Além disso, recebemos dados dos nossos gestores de ativos, que obtêm informações diretamente das empresas e ativos em que investem. Como proprietários de ativos, especialmente para investimentos em fundos, dependemos dos esforços de coleta de dados dos gestores de ativos e, portanto, envolvemo-nos ativamente com eles para melhorias na cobertura de dados e questões metodológicas (por exemplo, coleta de dados de EPC para ativos fora da UE). Apesar dos melhores esforços, a disponibilidade de dados limita o grau de consideração de métricas específicas de impacto adverso principal. Nesses casos, consideramos os temas subjacentes dos indicadores de sustentabilidade adversa (como resíduos ou questões sociais e de empregados) e utilizamos pontuações de gestão específicas do rating de ESG da MSCI.

Trabalhamos de forma contínua para melhorar a qualidade dos nossos dados. A implementação técnica altamente complexa é necessária para combinar e calcular os indicadores de PAI a partir de várias fontes de dados. Portanto, os processos de enriquecimento de dados podem estar sujeitos a problemas técnicos que, por sua vez, podem afetar os impactos reportados nos indicadores de PAI. Desenvolvemos verificações de dados maduras para os dados de emissões de gases de efeito estufa (GEE), que irão informar os nossos esforços contínuos para estabelecer verificações de dados semelhantes para valores quantitativos, como PAI #8 e PAI #9. Antes de calcular os impactos trimestrais, verificamos a precisão dos dados de entrada de GEE. Para isso, examinamos o desenvolvimento ano a ano das emissões de GEE e dados de EVIC/GDP para os principais emissores nas diversas classes de ativos. Valores discrepantes são então verificados manualmente em relação a dados disponíveis publicamente (por exemplo, relatórios anuais publicados pela empresa) e corrigidos, se necessário.

Correções manuais também são necessárias devido a divergências nos níveis de relatório entre o nível de investimento da empresa e o nível em que a empresa relata dados de sustentabilidade. Por exemplo, indicadores de pegada de carbono para um investimento podem ser exibidos em diferentes níveis de agregação. Isso pode envolver a agregação por nível de emissão direta, nível de emissão da empresa-mãe ou nível de emissão da empresa final. Com base na hierarquia de empresas da Bloomberg, definimos os diferentes níveis de emissão da seguinte forma: 1) Emissor direto: Emissor do investimento. 2) Empresa-mãe: Empresa que possui o emissor direto. 3) Empresa final: Empresa mais alta/final que possui as outras empresas. Como as emissões de um investimento geralmente são relatadas apenas no nível de empresa final e podem estar indisponíveis para o ano de relato correspondente, definimos uma metodologia para obtenção e determinação das emissões de GEE utilizadas nos cálculos da pegada de carbono. Mais detalhes podem ser encontrados [aqui](#).

---

## **Políticas de compromisso**

Breve resumo das políticas de compromisso

Em nome de todas as suas subsidiárias de seguros, a Allianz SE estabelece diálogos com empresas selecionadas, onde a Allianz identifica riscos ESG sistemáticos e/ou principais impactos adversos. O compromisso tem como objetivo fortalecer a gestão de questões ESG da empresa investida e estimular melhorias no seu desempenho geral de sustentabilidade. Cada compromisso é monitorado para acompanhar a responsividade da empresa e o progresso em relação às questões de sustentabilidade identificadas. Caso as respostas da empresa continuem a ser

---

insuficientes, não demonstrem disposição para melhorar o desempenho de sustentabilidade ou não respondam às nossas comunicações de compromisso, a nossa equipa recomenda a restrição de todos os investimentos na empresa. Esta recomendação é recebida e revista pelo Presidente do Conselho de Sustentabilidade do Grupo, que posteriormente aprova a restrição da empresa em todas as carteiras proprietárias.

### Compromisso de Sustentabilidade – bilateral: visão geral

		2022	2021	2020
Número de compromissos ativos	#	57	61	68
<b>Resultados do compromisso</b>				
fechado com sucesso	#	2	21	3
fechado com restrições	#	0	2	8
em curso	#	55	38	57

Os tópicos de compromisso incluem indicadores de impacto adverso principal, tais como:

- PAI Tema Emissões de gases de efeito estufa (combustíveis fósseis, caminhos de descarbonização)
- PAI Tema Questões sociais e trabalhistas: tópicos de saúde e segurança, controvérsias de direitos humanos, violações de conformidade com o UNGC
- PAI Tema Resíduos e Água: gestão de resíduos e água
- PAI Tema Biodiversidade: biodiversidade e uso da terra

### Compromisso de Sustentabilidade – bilateral: tópicos (tópicos múltiplos por compromisso são possíveis)

		2022	2021	2020
Emissões e Gestão de CO <sub>2</sub> e	#	48	48	49
Saúde, Segurança e Direitos Humanos	#	10	17	17
Emissões tóxicas e Lixo	#	4	6	8
Biodiversidade e Uso de terras	#	1	2	3
Outros	#	4	3	9

O compromisso da nossa comunidade está a evoluir à medida que a necessidade de amplificar o impacto no mundo real em questões sistémicas, como as mudanças climáticas, coloca uma nova ênfase nas colaborações lideradas por investidores. Aumentamos o nosso compromisso colaborativo para amplificar o impacto positivo dos nossos esforços. O compromisso colaborativo pode ocorrer na forma de vários investidores abordando uma única empresa ou abordando várias empresas e a sua cadeia de valor num único setor ao mesmo tempo. A colaboração consolida os esforços das partes envolvidas, permitindo discussões mais eficientes e orientadas para soluções num nível de detalhe maior. Em 2022, continuamos a

---

desempenhar um papel ativo na iniciativa Climate Action 100+, co-liderando compromissos e continuamos a impulsionar atividades de compromisso setorial e de gestores de ativos como parte da AOA. Também continuamos a expandir o nosso compromisso com os nossos gestores de ativos em considerações de sustentabilidade e, em particular, nos seus esforços de descarbonização. Para mais detalhes, consulte o Relatório de Sustentabilidade Corporativa do Grupo Allianz 2022, seção 02.2.

Os nossos gestores de ativos internos, AllianzGI e PIMCO, conduzem compromissos específicos de ESG em nome dos ativos sob gestão, incluindo os ativos de investimento em seguros da Allianz. Para mais informações sobre o compromisso da AllianzGI, consulte [aqui](#). Para mais informações sobre o compromisso da PIMCO, consulte [aqui](#).

Votação: Os direitos de voto são exercidos pela AllianzGI ou por gestores de ativos externos que gerem mandatos de participação em nome do Grupo Allianz.. Detalhes sobre a política de voto da AllianzGI e registros de votação podem ser encontrados [aqui](#).

---

## Referência a Standards internacionais

Acreditamos que a colaboração e parcerias de longo prazo são fundamentais para promover mudanças positivas. Abordar desafios globais como as mudanças climáticas e os direitos humanos requer ação coletiva envolvendo empresas, governos e sociedade civil. A Allianz Portugal faz parte do Grupo Allianz, que é membro de uma ampla gama de iniciativas e princípios relacionados à sustentabilidade em nome das suas entidades operacionais. Os relatórios da Allianz sobre o progresso nessas iniciativas e princípios se sobrepõem parcialmente às métricas de PAI. Em particular, os indicadores de PAI relacionados às emissões de gases de efeito estufa são refletidos numa série de compromissos e divulgações relacionadas ao clima feitas pela Allianz. A Allianz é signatária dos Princípios para o Investimento Responsável (PRI) desde 2011. Os PRI orientam a nossa abordagem de investimento responsável e impulsionam a melhoria contínua nos investimentos da Allianz. A Allianz reporta anualmente para o PRI como investidora institucional. Os relatórios de transparência mais recentes e anteriores podem ser encontrados no nosso perfil no site do PRI. Nos próximos parágrafos, destacamos a nossa abordagem aos Direitos Humanos e às Mudanças Climáticas.

Uma lista completa de todas as filiações e parcerias pode ser consultada no Relatório de Sustentabilidade Corporativa do Grupo Allianz 2022, seção 05.3.2.

### Direitos Humanos

A Allianz está comprometida em respeitar os direitos humanos, em conformidade com diversos padrões de direitos humanos, como os Princípios Orientadores das Nações Unidas para Empresas e Direitos Humanos, a Declaração Internacional dos Direitos Humanos e as Normas Trabalhistas da Organização Internacional do Trabalho (OIT). A Allianz reconhece a importância dos direitos humanos tanto como uma questão baseada em valores quanto como uma questão de negócios. Por isso, a Allianz incorporou aspectos dos direitos humanos com base nas Diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) para Empresas Multinacionais e é signatária do Pacto Global das Nações Unidas (UNGC) desde 2002. A Allianz relata anualmente a implementação dos Dez Princípios do UNGC no seu Relatório Anual de Sustentabilidade e no Comunicado de Progresso do UNGC. Para mais detalhes, consulte o perfil da Allianz SE no site do UNGC. Os direitos humanos são relevantes para a Allianz nos seus diversos papéis - como seguradora e investidora, como empregadora, como empresa (incluindo na nossa cadeia de suprimentos) e como cidadã corporativa. A Allianz possui processos distintos para cada uma dessas dimensões e procura continuamente aprimorar a incorporação dos direitos

---

---

humanos nos seus negócios. Em 2021, a Allianz colaborou com uma empresa de consultoria terceirizada para realizar uma Avaliação de Impacto de Direitos Humanos com base na metodologia dos Princípios Orientadores da ONU para identificar lacunas na nossa abordagem e continuar a aprimorar a integração dos direitos humanos no nosso negócio e organização. Também fortalecemos a nossa abordagem ao publicar a nossa Abordagem de Direitos Humanos incorporada ao Quadro de Integração ESG do Grupo Allianz.

#### Integração dos direitos humanos no nosso negócio

Como seguradora e investidora corporativa, a Allianz desenvolveu um processo de diligência de direitos humanos como parte de sua abordagem geral de ESG, que está integrada ao nosso sistema de gestão de riscos mais amplo. Utilizamos uma combinação de abordagens específicas por setor e país para identificar riscos de direitos humanos. A Allianz desenvolveu diretrizes de ESG para sectores de negócios sensíveis, que incluem uma diretriz específica de direitos humanos para o sector (consulte o Quadro de Integração ESG do Grupo Allianz, seção 03.4.7). Assim, aspetos relevantes dos direitos humanos são revistos como parte da avaliação geral de riscos para quaisquer investimentos em classes de ativos não cotados no respetivo sector.

Além disso, a Allianz desenvolveu uma lista de observação para países sensíveis onde ocorrem violações sistemáticas dos direitos humanos. Para transações comerciais realizadas nesses países, realizamos uma diligência específica de acordo com a nossa Diretriz de Direitos Humanos, que abrange várias violações dos direitos humanos. Também analisamos a situação dos direitos humanos num país com a Avaliação de Risco de Direitos Humanos da Allianz, que foi desenvolvida em 2022. Com base na Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas (por exemplo, direito à liberdade, igualdade, educação, proibição de tortura, etc.), especialistas da Allianz avaliam a exposição ao risco de direitos humanos dos países, utilizando informações de ONGs, bem como pesquisas internas. Restringimos investimentos em títulos soberanos de países associados a graves preocupações com os direitos humanos e problemas significativos na gestão dessas questões. Além disso, países cuja pontuação no Allianz Human Rights Risk Score estiver abaixo do limite estabelecido são excluídos para novos investimentos, e um plano de desinvestimento é desenvolvido para investimentos existentes. Em relação aos nossos investimentos corporativos, se identificarmos um emissor na nossa carteira de investimentos cotados que tenha sido sinalizado pelo nosso provedor externo de dados de sustentabilidade por questões relacionadas aos direitos humanos, priorizamos esse emissor para um compromisso sistemático (consulte o Relatório de Sustentabilidade Corporativa do Grupo Allianz 2022, seção 02.2). Em 2022, a Allianz realizou uma revisão da diretriz de direitos humanos e da abordagem para países sensíveis em todas as linhas de negócios e processos principais que lidam com decisões de seguros, investimentos e compras. A Allianz colaborou com ONGs e empresas de consultoria especializadas em direitos humanos para entender as expectativas e perspectivas dos stakeholders externos. O trabalho ainda está em andamento, e a nossa abordagem atualizada aos direitos humanos deverá ser finalizada em 2023.

#### **Alterações climáticas**

Consideramos estrategicamente critérios climáticos em todas as nossas linhas de negócio. A Allianz é membro ativo de várias associações e iniciativas relacionadas ao clima, defendendo estratégias ambiciosas de descarbonização e financiamento pela indústria. Como apoiante do Grupo de Trabalho sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD), a Allianz apresenta especificamente indicadores de carbono e estratégias para a carteira do Grupo na sua divulgação abrangente de acordo com o TCFD (consulte o Relatório de Sustentabilidade Corporativa do Grupo Allianz 2022, seção 3). Como membro fundador da Net Zero Asset Owner Alliance (NZAOA), a Allianz compromete-se a fazer a transição das suas carteiras de investimento para emissões líquidas zero de gases de efeito estufa até 2050, em conformidade com um aumento máximo da temperatura de 1,5°C acima dos níveis pré-industriais, levando em consideração o melhor conhecimento científico disponível, incluindo as conclusões do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), e relatando regularmente o progresso, incluindo o estabelecimento de metas intermediárias a cada cinco anos, de acordo com o Acordo de Paris.

Em conformidade com o Protocolo de Definição de Metas da NZAOA, a Allianz irá ajudar, incentivar e exigir que as empresas na nossa carteira embarquem em trajetórias de descarbonização consistentes com o objetivo de 1,5°C do Acordo de Paris. Alinhada a esse compromisso, a Allianz é membro ativo da CA100+, uma iniciativa que visa envolver os maiores emissores corporativos de gases de efeito estufa para estabelecer metas de redução de emissões, fortalecer as divulgações financeiras relacionadas ao clima e melhorar a governação sobre mudanças climáticas. Os nossos esforços incluem a introdução do Índice de Empresas de Emissões Líquidas Zero da CA100+ às empresas com as quais nos envolvemos, além de apoiar a

---

---

ampla implementação dessa ferramenta de medição e acompanhamento. O Índice abrange indicadores críticos para medir o progresso das empresas em relação a uma trajetória alinhada com 1,5°C e reportar de forma transparente sobre esse progresso.

Utilizamos cenários climáticos acadêmicos de referência, como aqueles usados nos relatórios do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), para determinar o alinhamento com nosso objetivo. As metas são baseadas em cenários climáticos de "nenhum" ou "baixo" excesso de temperatura de 1,5 graus Celsius do IPCC. Não adiamos reduções de emissões, pressupondo que o mundo possa remover carbono da atmosfera em grande escala usando tecnologias atualmente indisponíveis ou não comprovadas em larga escala. Para o setor imobiliário, o nosso objetivo é alinhar-se com as trajetórias de descarbonização de 1,5°C para o setor imobiliário global publicadas pelo Monitor de Risco Carbono para o Setor Imobiliário (CRREM).

Entre os esforços da Aliança de Líderes Empresariais para o Clima (AOA), está impulsionar a disponibilidade de cenários e trajetórias operacionalizáveis, sendo totalmente baseados em ciência e promovendo o modelo OECM, os cenários de "nenhum" ou "baixo" excesso do IPCC e a meta da Agência Internacional de Energia (AIE) de emissões líquidas zero até 2050. Além disso, a Allianz contribui ativamente para o Open Source Climate, um grupo de empresas que colabora na construção conjunta de um "nível pré-competitivo" de modelagem e dados compartilhados e acessíveis globalmente. Também contribuimos ativamente para iniciativas especializadas que se concentram na descarbonização, incluindo a iniciativa Science Based Targets (SBTi) e a Transition Pathway Initiative (TPI). Um esforço-chave dessas iniciativas e da Allianz é desenvolver indicadores de desempenho climático (prospetivos) em diversas classes de ativos e ferramentas de avaliação para monitorizar o alinhamento das carteiras com o objetivo de 1,5°C do Acordo de Paris. Para mais detalhes, consulte o Relatório de Sustentabilidade Corporativa do Grupo Allianz 2022, seções 2.2 e 3.

---

## Comparação histórica

A comparação histórica será publicada a partir de junho de 2024, tendo como ano base o relatório de 2023.

---